

Lutando ao Lado dos Mais Vulneráveis Entre Nós

Mitzi Jonelle Tan / Filipinas

Mitzi Jonelle Tan nunca esquecerá o primeiro tufão que viveu, crescendo em Manila. “Tenho lembranças vívidas dos sons trovejantes e do pânico nas ruas. Lembro-me de ter medo das enormes árvores sendo arrancadas, pois poderiam cair sobre nossa casa a qualquer momento — e dos ventos fortes lá fora, que uivavam. Pode ser muito assustador para uma criança. Para mim, era apenas parte de crescer nas Filipinas.”

As Filipinas são uma nação com 7.000 ilhas — e o segundo país mais vulnerável no mundo quando se trata das devastadoras consequências da crise climática. Isso se deve a uma combinação de fatores, incluindo sua história política e falta de liderança, bem como sua localização geográfica e sua proximidade a eventos climáticos tropicais naturais, que aumentaram tanto em frequência quanto em intensidade como resultado das mudanças climáticas. Esse aumento nos grandes eventos climáticos fez com que a região experimentasse uma taxa de elevação do nível do mar quase três vezes maior que a média global; isso por sua vez ameaça habitats costeiros e os povos indígenas que ocupam terras em risco.

A atividade humana acelerou essa perda de habitat e a poluição relacionada. Aproximadamente 30.000 hectares de terra foram pré-aprovados para projetos de recuperação de terra (reclamation) que estão destruindo os ecossistemas circundantes. Pior ainda: isso está acontecendo nos manguezais costeiros que atuam como barreiras à erosão nas ilhas do país. Mais áreas estão sendo pré-aprovadas todos os dias. O país também queima carvão — uma das fontes de energia mais poluentes — respondendo por 43% da sua matriz energética nacional. Tudo isso soma o fato de a região ser a mais propensa a tufões no planeta, razão por que as Filipinas têm algumas das maiores taxas de pessoas deslocadas no mundo.

Durante a temporada de tufões, a eletricidade na cidade de Manila frequentemente é cortada. Como acontece com a maioria das pessoas após um tufão, tornou-se comum para Mitzi e sua família fazerem jantares à luz de velas. Essas noites silenciosas lhe davam tempo para refletir e apreciar o poder da natureza, que ela passou a reverenciar desde muito jovem.

Ela sempre se sentiu muito afetada por essas forças, e estava sempre tentando descobrir uma forma de viver uma vida em harmonia com elas.

Em 2017, Mitzi fez uma viagem de boas intenções que faria com que sua jornada ambiental se movesse precisamente nessa direção. Ela foi junto ao conselho estudantil da sua universidade num projeto de integração com os povos indígenas Lumad da região sul de Mindanao, nas Filipinas. Um dos líderes lhe contou sobre seu povo sendo deslocado, assediado, e até morto, simplesmente por proteger suas terras e o meio ambiente de empresas mineradoras extrativas. Mitzi se lembra que ele então deu de ombros, e disse: “É por isso que não temos escolha a não ser lutar de volta.”

“A simplicidade com que ele disse algo tão poderoso, de passagem, sobre como temos que continuar lutando, não importa o que aconteça. Isso simplesmente me fez sentir que nós, como estudantes, não tínhamos escolha senão nos juntar à luta deles e nos tornarmos ativistas. Fez com que eu pusesse as coisas em perspectiva pela primeira vez. Percebi que mudanças individuais no estilo de vida não são suficientes quando nossas vidas estão em jogo. Temos de nos unir à luta dos nossos defensores ambientais – nossos agricultores, pescadores, e povos indígenas. A luta por justiça.”

Desde então, Mitzi tem sido apaixonada por exigir justiça climática para o Sul Global MAPA (Most Affected People and Areas) – especialmente no contexto de lugares como as Filipinas, que são desproporcionalmente impactados pela crise climática, e estão sempre entre os três países mais perigosos do mundo para defensores ambientais, como os Lumad. Isso a levou a fazer parceria com o movimento climático juvenil internacional Fridays For Future, fundado por Greta Thunberg, e a formar o grupo regional Youth Advocates for Climate Action Philippines (YACAP).

Com a formação da YACAP, Mitzi assumiu uma posição de liderança proeminente, lutando junto ao MAPA em sua região e além.

“Com esta emergência planetária, o senso comum indicaria que o clima deveria estar no topo da agenda, e que aqueles que já protegem o meio ambiente deveriam ser ouvidos. Em vez disso, não temos planos climáticos concretos de nossos líderes, e nossos ativistas e defensores ambientais estão sendo assediados, deslocados, até mortos. É por isso que a YACAP estabeleceu cinco Pontos de Unidade simples, que explicam quais ações exigimos de nossos líderes.”

Os Cinco Pontos de Unidade da YACAP estão centrados em:

- alcançar justiça climática;
- destacar a urgência da ação climática;
- defender defensores ambientais que arriscam suas vidas para manter os habitats naturais seguros;
- promover ação coletiva liderada por jovens;
- provocar mudança sistêmica.

Mitzi e a YACAP também estão empenhadas em fazer com que seus representantes do governo declarem emergência climática, o que deveria incluir um moratória na construção de novas usinas movidas a carvão, bem como de projetos de construção em habitats vulneráveis e regiões de risco. Com tais vitórias, jurisdições locais seriam forçadas a considerar maneiras de implementar fontes de energia verde e de enfrentar a destruição de habitats, ambas as quais beneficiariam os defensores ambientais mais afetados por essas políticas.

Em 25 de setembro de 2020, a YACAP ganhou destaque quando realizou um Dia Global de Ação Climática. Essa campanha visava amplificar as vozes do MAPA, que muitas vezes são consideradas sem voz.

“MAPA é frequentemente ignorado – mas não somos sem voz,” diz Mitzi.

“Estamos lutando contra a crise climática hoje, e por isso estamos lutando, não apenas por nosso futuro, mas também por nosso presente. Não permitiremos que os mais impactados entre nós sejam prisioneiros da injustiça.”

Sua campanha digital (#FightClimateInjustice) consistiu em “tempestades de Twitter” durante as quais ativistas jovens postaram fotos mostrando o símbolo de solidariedade do MAPA, com as mãos acorrentadas. Formar punhos com ambas as mãos, juntá-las, com os polegares levantados, é o sinal de “solidariedade” na linguagem de sinais. Tem também uma importância simbólica dupla, já que esse gesto imita quando alguém está sendo algemado. Esse símbolo pretende mostrar que a comunidade ambiental não será feita prisioneira pelo mundo em geral.

Esse Dia Global de Ação Climática teve tanto apoio que continuou em formato digital por muitos dias após o evento, para acomodar jovens de todo o mundo que queriam continuar demonstrando apoio e solidariedade ao MAPA.

Em 20 de setembro de 2019, durante a Greve Climática Global da YACAP com Fridays For Future, Mitzi e YACAP se reuniram com o Secretário Emmanuel M. De Guzman da Comissão de Mudanças Climáticas, que liderou a diplomacia climática das Filipinas no Acordo de Paris na COP21. Reconhecido como líder global, ele sediou o primeiro Programa de Treinamento do Climate Reality Leadership Corps em 2016. Ele ficou satisfeito ao receber os Cinco Pontos de Unidade de Mitzi e da YACAP, e os encorajou a manterem-se firmes e continuarem lutando pelo povo.

Desde que começou seu trabalho com a YACAP, aspirantes a jovens líderes de todo o mundo frequentemente contatam Mitzi pedindo conselhos — e ela fica feliz que façam isso.

“Envolver-se pode ser intimidador, então não tenha medo de fazer perguntas,” ela diz. “Às vezes parece que esperamos que saibamos todos os meandros de cada questão. Mas nenhuma pessoa sabe tudo. Meu melhor conselho é encontrar um mentor, fazer perguntas, ler tudo que puder, e estar disposto a aprender.”

Mitzi se inspira em jovens líderes pioneiros pelo mundo como Greta Thunberg (Suécia), Disha Ravi (Índia), Nicki Becker (Argentina), e Laura Muñoz (Colômbia), com quem ela luta de lado como ativista climática juvenil. Mas ela quer que os refletores estejam primeiro nos defensores ambientais.

“São os defensores indígenas das florestas, os agricultores e protetores da terra, os pescadores e defensores do mar que realmente me mantêm firme nessa jornada. O que eu faço é fácil.”

Seguindo em frente, Mitzi planeja continuar falando sobre o clima.

“A curto prazo, ainda há muito que temos de fazer para evitar os efeitos irreversíveis das mudanças climáticas. Por isso planejo ser vocais. Mas não esqueça — o objetivo dos ativistas climáticos deveria ser não mais serem necessários.”

Embora ela saiba que esse é o objetivo eventual, acredita que terá muito trabalho pela frente na próxima década ou mais. Olhando adiante, Mitzi planeja fazer a transição para trabalhar numa ONG de base (grassroots), tanto para amplificar seu alcance, quanto para encontrar uma rede que apoie seu sonho de mentorar jovens líderes ambientais.

“Sinto a necessidade de cumprir meu propósito de lutar pelo que é certo. A maneira que outros me guiaram e me empoderaram na minha jornada — quero poder fazer o mesmo por outros jovens. Quero ajudar aqueles que desejam se envolver a ver seu papel no movimento.”

Alguém pode se perguntar: como uma líder jovem tão ativa como Mitzi não ficar exausta? Bem, ela também descobriu isso.

“Esse trabalho a serviço da justiça climática não vem de um lugar de raiva para mim. Vem de um lugar de amor. Vem do meu amor pelo MAPA nas Filipinas — pelos mais vulneráveis entre nós.”

Certamente, o poder do amor é a forma de poder mais sustentável — e isso impulsionará uma frente mais unida e efetiva de jovens líderes no ativismo ambiental.

“Era uma vez, eu conquistei,”
disse a catástrofe climática.

“Era uma vez, mudamos a história,”
responderam os ativistas climáticos.

Vanessa Nakate

Envolva-se com o capítulo da Mitzi da Youth Advocates for Climate Action Philippines em yacap.org.

Se você não for das Filipinas, conecte-se com o movimento climático juvenil global em fridaysforfuture.org.